



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



INTERATIVIDADE E FOMENTO TECNOLÓGICO NO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA: salas de aula virtuais

Laura R. S. MORAES¹; Rafael L. ALBO²; Larissa Lórien. B. de ALENCAR³; Maria T. FIGUEIREDO⁴; Jennifer V. SILVA⁵; Melina M. de SOUZA⁶

RESUMO

Resistentes e dia após dia enfrentando as anormalidades do ano de 2020 e 2021 onde o planeta se ressignifica em resposta à pandemia do novo Coronavírus, ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2 (Covid-19), muitos setores da sociedade passaram por modificações, sendo que uma delas foi a educação. Para que se minimize o prejuízo causado no aprendizado dos alunos, para essas atividades relacionadas à educação em todos os níveis, algumas atividades foram eventualmente suspensas ou adaptadas para o momento, emergencialmente realizadas por meios remotos. Neste cenário, escolas e universidades encontraram como solução migrar as aulas para os ambientes virtuais. Com isso, neste trabalho objetiva-se analisar quais ferramentas podem ser eficazes para um ensino participativo e afetivo durante as aulas virtuais, oferecidas aos alunos das escolas públicas estaduais e participantes do programa de Residência Pedagógica em parceria com o Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Poços de Caldas.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Ambientes virtuais; Educação.

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho objetiva-se apontar quais ferramentas podem ser eficazes para um ensino participativo e afetivo durante as aulas virtuais, a partir da experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica em parceria com o Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Poços de Caldas em seu primeiro módulo. Entretanto, ao apontar tais ferramentas é importante ter em mente que o uso das tecnologias, por si só, não garante o aprendizado, e que o professor deve garantir seu papel de levar o conhecimento que permite o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Por isso, justifica-se a relevância do tema, considerando o atual contexto de pandemia do vírus SARS-CoV-19, que transforma, dentre outras, a realidade das aulas presenciais.

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Geografia – IFSULDEMINAS campus Poços de Caldas. E-mail: laura.sangiorato@gmail.com.

² Aluno do curso de Licenciatura em Geografia – IFSULDEMINAS campus Poços de Caldas. E-mail: rafaellima82@gmail.com.

³ Aluna do curso de Licenciatura em Geografia – IFSULDEMINAS campus Poços de Caldas. E-mail: larissalorienbueno@gmail.com.

⁴ Aluna do curso de Licenciatura em Geografia – IFSULDEMINAS campus Poços de Caldas. E-mail: materezafigueiredo@gmail.com.

⁵ Professora preceptora do programa Residência Pedagógica – Escola Estadual Francisco Escobar. E-mail: jennifersjdr@gmail.com.

⁶ Docente Orientadora do subprojeto Geografia – IFSULDEMINAS campus Poços de Caldas. E-mail: melina.souza@ifsuldeminas.edu.br.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido às dificuldades trazidas pela pandemia da Covid-19, muitos setores da sociedade passaram por modificações, sendo um deles a educação. Com isso, as atividades escolares foram eventualmente suspensas ou adaptadas e realizadas de forma remota. Tanto escolas quanto universidades migraram para os ambientes virtuais. Contudo, não podemos esquecer que o uso das ferramentas tecnológicas não dispensa ou substitui o trabalho do professor. Há, inclusive, um pensamento perigoso por trás do uso das tecnologias na educação.

O pensamento mais perigoso posto por este fetichismo da tecnologia na educação é aquele que busca reduzir toda a complexidade da prática social pedagógica, aqui entendida no seu sentido mais totalizante, como um conjunto de procedimentos a serem cumpridos. Ou seja, um conjunto específico de ações passíveis de identificação, isolamento, catalogação e reorganização assim como se queira, a qualquer hora, em qualquer lugar e em qualquer situação, conformando assim um tipo particular de técnica (FRANÇA FILHO, ANTUNES E COUTO, 2020, p. 23).

É necessário, portanto, que os docentes e residentes se adequem às necessidades atuais, mas sem perder de vista a consciência de que cabe ao professor o papel de trazer o conhecimento historicamente construído para os alunos, entregando a eles as ferramentas culturais necessárias para sua formação, de forma a assegurar uma maior participação e protagonismo dos alunos, bem como atestar a atuação do docente como parte indispensável do processo de ensino-aprendizagem. Sendo imprescindível considerar as disparidades individuais e, especialmente, as condições sociais, visando adequar as propostas às realidades de vivência de estudantes e professores, ambos tomados como agentes sociais (SAVIANI, 1999).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho segue o método de pesquisa indutiva e descritiva, uma vez que descreve o uso de ferramentas utilizadas pelos alunos licenciandos em Geografia e professores em suas salas de aulas on-line, assim como a adaptação a esses novos formatos, entre outras questões voltadas às aulas remotas. Também foi elaborada uma revisão bibliográfica em textos relacionados à temática, a fim de dar embasamento para as discussões contidas neste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Preocupados com o sentimento de distanciamento e, conseqüentemente, desinteresse e evasão dos estudantes, o corpo de preceptores e coordenadores do programa de Residência realizou atividades ao longo do primeiro módulo de Residência Pedagógica, todas envolvendo a utilização de ferramentas tecnológicas e palestras voltadas ao ensino remoto. Uma das principais palestras foi referente às metodologias de ensino, utilizando recursos digitais, com dois professores do canal presente na plataforma Youtube, o “Led Educa”. Essa pesquisa buscou aprimorar os procedimentos

para o desenvolvimento das gravações das vídeo aulas, apontando as melhores ferramentas de auxílio para a produção de conteúdo digital assíncrono e síncrono, valorizando e humanizando a prática.

É possível realizar uma aferição quanto à qualidade dos materiais entregues no início e final do módulo. Verificamos a melhoria da qualidade se deu em função dos ensinamentos aprendidos ao longo dos processos formativos, bem como a prática e crítica adquirida ao serem desenvolvidas as atividades utilizadas no decorrer do programa, uma vez que o objetivo inicial do programa é proporcionar experiências em sala de aula aos bolsistas/voluntários futuros docentes, de forma a ampliar e enriquecer as experiências dos estudantes de licenciatura, professores e alunos das escolas da rede pública de ensino básico. Para a realização das atividades, foram utilizados programas como o *Filmora WonderShare*, para edição de vídeo; o programa *Anchor*, para gravação de podcast, para edição de artes a serem publicadas nas redes sociais, utilizamos o *Canva*; e por último, para edição de aplicativos utilizamos o *Fábrica de Aplicativos*. Neste primeiro momento foram as ferramentas que melhor responderam aos nossos desejos de qualidade na entrega dos materiais, sendo todas ferramentas de baixo ou nenhum custo operacional, o que garante que todo professor possa fazer o uso e desenvolver o melhor material educacional com baixo custo.

Entretanto, é importante lembrar a tarefa que cabe aos professores de Geografia e não perdê-la de vista. De acordo com Callai (2015), os conteúdos geográficos devem estar comprometidos com a construção de uma sociedade melhor:

Os próprios conteúdos trabalhados deverão ter uma tríplice função, qual seja, resgatar o conhecimento produzido cientificamente, reconhecer e valorizar o conhecimento que cada um traz junto consigo, como resultado de sua própria vida, e dando um sentido social para este saber que resulta. Os conteúdos de Geografia, que são estudar o mundo, as configurações territoriais, a organização do espaço e a sua apropriação pelos diversos povos, as lutas para tal, os interesses políticos e as formas de tratar a natureza, se põem como conteúdos que permitem e podem envolver os três itens acima colocados com base para uma educação para a cidadania. Esta é, em última análise, o comprometimento com a construção de uma sociedade melhor, conhecendo a realidade, compreendendo os mecanismos que a sociedade utiliza, reconhecendo no território a sua história e as possibilidades de mudança (CALLAI, 2015, p. 137).

Tendo isso em mente, encaramos como um desafio a ser superado desde já, enquanto iniciantes na arte da docência, e vemos a Residência Pedagógica como uma oportunidade conjunta para buscarmos essa superação, em partes pelas dificuldades técnicas da nova realidade, em outras para buscar a modernização das ferramentas de ensino sem cair no fetichismo e correr o risco de não cumprir nosso papel imprescindível na educação.

5. CONCLUSÕES

Embora tenha surgido dificuldades em adaptar-nos ao novo modelo tecnológico para a gravação de videoaulas, de desenvolver conhecimentos antes não experimentados como a edição de vídeos, a preocupação com cenário, áudio, silêncio, ensaios, erros e acertos, associados a nova forma de vivência na comunidade escolar, consideramos o programa como sendo algo imprescindível aos alunos de licenciatura, pois proporciona possibilidades de aprendizado e prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura. Além disso, incentiva o engajamento dos envolvidos a pensar fora da zona de conforto.

Enxergamos, neste fim de módulo, que vivemos em uma atmosfera de cuidados, onde todas as relações, sejam elas profissionais, educacionais e essencialmente humanas, foram redimensionadas em função do isolamento social ocasionado pela pandemia. Os estudantes tiveram suas rotinas modificadas e, para muitos, agora o seu tempo não é mais exclusivamente dedicado aos estudos. É necessário refletir sobre a necessidade de adaptação dos alunos, visto que houve pouca aderência por parte dos mesmos com os conteúdos disponibilizados, bem como a adaptação é também uma preocupação dos professores nesse novo momento dadas as dificuldades com o uso das tecnologias. Devendo se aprofundar e se reinventar para uma melhor aceitação no meio docente, pois de nada valerá a diversidade de conteúdos se estes não atingirem a clientela de forma efetiva e transformadora. Esperamos sair desse momento mais maduros e sábios quanto ao uso de ferramentas tecnológicas para o auxílio no ensino remoto e presencial, adaptadas ao qual poderá e deverá se tornar parte das metodologias aplicadas no futuro próximo.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à CAPES e o Instituto Federal do Sul de Minas Campus Poços de Caldas os quais viabilizaram a realização deste valioso Programa Institucional de Residência Pedagógica para a licenciatura.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo:** a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

DE FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz; DA FRANÇA ANTUNES, Charles; COUTO, Marcos Antonio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da EAD na educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

LED EDUCA & IFSULDEMINAS, Led Educa. **Aulas síncronas e assíncronas no ensino remoto e híbrido - Estratégias.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZcspDMtUdv8&t=462s> acesso em 15/12/2020

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1999.